

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, BEM COMO SUAS CONTRIBUIÇÕES EM SALA DE AULA

THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING, AS WELL AS THEIR CONTRIBUTIONS IN THE CLASSROOM

Sandra Valéria Vichin Curiel*

RESUMO

O presente artigo tem como proposta abordar a importância da formação continuada, bem como o profissional da educação deve lidar com esse universo de possibilidades, bem como melhorar seu desempenho, contribuindo para o processo ensino aprendizagem. No desenvolvimento deste trabalho destaca-se o papel do educador buscando explicar as competências necessárias para realização das tarefas. Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, onde analisou-se as características pessoais e profissionais necessárias aos professores nas diferentes etapas de sua atuação. A pesquisa indica que a formação continuada, assim como a aplicabilidade em sala de aula promovem um crescimento de maneira colaborativa entre os envolvidos, em que todos os participantes assumem o papel de protagonista, e assim constroem um projeto de vida. Conclui-se que existe a necessidade constante de atualização desse profissional, a fim de acompanhar os estudos que acontecem no campo da educação e da alfabetização científica, e que o trabalho em equipe vem de encontro às oportunidades e necessidades postas pela sociedade.

Palavras-chave: Formação Continuada. Educador. Protagonistas.

ABSTRACT

The purpose of this article is to address the importance of continuing education, as well as how education professionals must deal with this universe of possibilities, as well as improve their performance, contributing to the teaching-learning process. In the development of this work, the role of the educator is highlighted, seeking to explain the skills needed to carry out the tasks. This work is the result of a qualitative research of a bibliographic nature, where the personal and professional characteristics necessary for teachers in the different stages of their performance were analyzed. The research indicates that continuing education, as well as its applicability in the classroom, promote growth in a collaborative way among those involved, in which all participants assume the role of protagonist, and thus build a life project. It is concluded that there is a constant need to update this professional, in order to follow the studies that take place in the field of education and scientific literacy, and that teamwork meets the opportunities and needs posed by society.

Keywords: Continuing Education. Educator. Protagonists.

* Pós-graduada em Educação Empreendedora e Mídias na Educação pela Universidade Federal de São João del Rei. sandravichincuriel@gmail.com

Introdução

O espaço escolar deve ser visto como um local de aprendizado pautado no diálogo, nas interações, na troca de ideias, no trabalho de mediação docente e, principalmente, na intencionalidade pedagógica para ensinar de maneira a ampliar as possibilidades de aprender.

É curioso pensar formação continuada como conhecimento acumulado, é preciso ser encarado como um processo permanente de aperfeiçoamento. Para a educação hoje, não é mais possível deixar de refletir sobre o significado das formações e da comunicação no convívio social, certamente influem na sua capacidade de compreender as trocas oriundas das inter-relações.

Para tanto, é preciso planejamento por parte da equipe de formação e uma avaliação contínua de seu corpo docente, bem como uso de material e metodologias adequados e atrativos.

Muitas são as formas como o educador busca interagir com seus alunos e com a comunidade, estudos e experiências têm colaborado para tornar esse desafio mais fácil de ser enfrentado. Entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que contempla de maneira articulada e simultânea o processo de aprendizagem.

Baseando-se em Perrenoude (2001), o educador é dotado de vários ingredientes que vão sendo elaborados, transformados e mobilizados, são eles; representações, informações, opiniões, crenças, hábitos, aptidões, saberes, estratégias, capacidades, noções, gostos, sentimentos, atitudes, normas, modelos, valores, além de formas de fazer, de sentir, de perceber e de refletir.

De acordo com Quidigno *et al.* (2021) é necessário que o professor seja capaz de ensinar levando-se em consideração a especificidade de ensinar, é preciso entender as particularidades de cada um e assim tentar fazer a diferença.

A abordagem aqui proposta vislumbra a formação de professores com uma perspectiva de continuidade, procurando evidenciar o que é essencial para o conhecimento, independentemente de sua área de formação, com a necessidade de estudar sempre.

Neste trabalho, especificamente, o tema formação de professores é desenvolvido buscando investigar alguns estudos sobre as implicações para esse profissional, as oportunidades de coautoria na sua relação com os atores, as estratégias de atuação e a importância da mediação.

Fundamentação teórica

Na atual conjuntura que a educação brasileira, e também na América Latina estão inseridas, percebe-se a dificuldade em se manter bons profissionais, sendo necessário ainda mais o trabalho da formação de professores.

O espaço escolar pode e deve transformar-se em um espaço agradável, prazeroso, de maneira que através de recursos pedagógicos diferenciados o educador alcance sucesso em sua sala de aula.

O ambiente de sala de aula deve ser visto como um local de aprendizado, pautado nas relações dialógicas, nas interações, na troca de ideias, no trabalho de mediação do docente e, principalmente, na intencionalidade pedagógica para ensinar de maneira a ampliar as possibilidades de aprender.

Segundo Sacristán (1990) a formação de professores tem se organizado como sendo uma das pedras angulares imprescindíveis a qualquer intento de renovação do sistema educativo, o que permite compreender a importância desses desafios frente à melhoria na qualidade de ensino.

De acordo com Saviani (1997), o ensino promove conhecimento quando o aluno adquire esse conhecimento, para se formar professores é necessário adquirir subsídios conceituais e atitudinais.

Para Chassot (2002), o mundo externo invade a escola, é necessário levar em consideração as questões sociais e pessoais, o autor prioriza uma educação comprometida e a ciência é vista como uma linguagem, quem não consegue ler o universo é considerado um analfabeto científico, tocando ao professor realizar esse trabalho de mediação.

Vailant (2006), apresenta novas perspectivas e desafios que a sociedade enfrenta, segundo a autora é difícil manter os professores motivados e seguindo carreira na profissão, e muitos migram para a equipe gestora pelo desgaste de sala de aula.

Segundo Vailant (2006), a situação pouco melhorou desde os anos 90, pois não levou-se em consideração o docente propriamente dito, muitos ainda trabalham preocupados em aumentar os índices de escolaridade e reformar o currículo. E, o que é pior, ainda existem as questões de abandono escolar, número excessivo de alunos que deixam as salas de aulas.

De acordo com Rigon *et al.* (2016) o ser humano é tão semelhante e tão único que a aprendizagem é movida por necessidades particulares, e a evolução acontece quando as

aptidões são aperfeiçoadas através da interação com o meio, exemplo a comunicação, a arte do diálogo permite facilitar a vida das pessoas.

Ainda para Rigon *et al.* (2016) a busca pela aproximação do aprendente com o objeto de conhecimento por meio de elementos presentes no cotidiano facilita e promove o processo de aprendizagem, a escola tem a função de proporcionar aos alunos o conhecimento sistematizando toda área do saber e que se apropriar disso permite o conhecimento cognitivo.

De acordo com Almeida e Strobel (2017), os aspectos históricos das políticas de formação dos cursos de pedagogia em desenvolvimento nas universidades brasileiras contam com a participação de outros países, em especial os europeus, dividindo assim conteúdos curriculares.

Para Almeida e Strobel (2017), o crescimento e acessibilidade do curso de pedagogia com os inúmeros programas de financiamento de bolsas de estudos, em detrimento da qualidade em que foi construído e distribuído, contribuindo para uma educação de baixa qualidade, pouco reflexiva e emancipatória. Formando futuros disseminadores de conhecimento que aceitam essa condição alienada, surgindo assim uma formação rápida e acelerada, nem sempre focada na qualidade, prestígio e valorização do profissional, essa formação rápida acaba por se fazer necessário uma formação continuada, uma vez que a base ficou deficitária.

Metodologia

O presente artigo é uma revisão de literatura, onde analisou-se trabalhos já publicados sobre a referida temática, de maneira a incorporar ideias, discussões e críticas dos autores, buscando uma visão maior sobre o objeto analisado.

Este artigo tem como meta a temática da formação de professores, considerando contextualizando com a abordagem do percurso histórico da formação continuada que ocorreu nas últimas décadas levando à compreensão da utilização dos referenciais na mediação pedagógica, dentro do espaço de estudo.

De acordo com Michaelis, formação é um termo do latim, “*formatio*”, tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos.

Baseando em Lima e Miotto (2007), esse tipo de pesquisa busca caminhos não aleatórios, necessitando de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado para

sucesso do trabalho, onde vai sendo construído e reavaliado a medida que o objeto de estudo começa a ganhar corpo.

Lima e Mioto (2007), destacam que a revisão de literatura é realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, assim proporcionam elementos para continuidade dos estudos, diferenciando de uma revisão bibliográfica, onde o autor vai inserir as teorias, a compreensão crítica do significado neles inseridos.

Na elaboração deste trabalho elencou-se um levantamento de informações, foram utilizadas bibliografias como base teórica de outras pesquisas científicas no tocante à educação, pesquisa essa voltada à formação de professores como uma realidade constante. Com esta temática busca-se propor que o professor desenvolva ainda mais o seu potencial crítico, propondo que seja utilizado com novas metodologias de ensino, abordando o formador como mediador na formação do docente.

Resultados e discussões

Esse trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, partindo de uma percepção crítica onde o professor é, e continua tendo um papel importante de mediador, deve privilegiar a experiência e não ter medo de ousar. Portanto, os professores têm como alternativa trabalhar diferentes tipos de conteúdo e não apenas materiais didáticos.

Percebeu-se que deve estabelecer objetivos, planejar, apresentar diferentes estratégias. O objetivo deste trabalho foi tratar da questão da formação continuada, a escola deve ser o lugar onde os alunos reflitam, questionem, posicionem-se, é um ambiente transformador, e para que isso aconteça o professor deve estar preparado.

Neste sentido traz uma grande possibilidade de alcançar novas perspectivas para a construção de uma aula mais dinâmica. Esse trabalho abrangeu a leitura de diversos autores, embasado na compreensão teórica, foi motivador para ampliar a compreensão da dimensão da formação de professores, permitindo reflexões sobre a educação de forma consciente, onde essas iniciativas contribuem para a qualidade do ensino no ambiente escolar.

O propósito de elaborar e analisar autores que buscam na literatura reflexões sobre a formação de professores e implantar um ensino de qualidade, trazendo novos desafios e possibilidades importantes para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente para a formação continuada de alguns professores, que se mantêm trabalhando da forma mais tradicional possível.

Assim, entende-se uma necessidade de um trabalho efetivo e com qualidade no processo formação junto a equipe docente com relação às propostas educacionais, apresenta-se possibilidades de despertar a aprendizagem no sentido de valorizar os conceitos que às vezes estão esquecidos, não se pode focar somente naquilo que se ensina, é necessário conhecer as estratégias de abordagem mais eficientes, e ter uma sequência adaptada às reais necessidades dos envolvidos.

É preciso que a formação seja vista como um processo contínuo de transformações seja no contexto histórico quanto no desenvolvimento profissional dos professores, e que eles fazem parte desse universo educacional.

Não dá mais para separar educação das formações continuadas, esse, processo é concomitante, pretende-se proporcionar ao educador que ele exercite as atividades, a fim de que possa obter resultados sobre as questões abordadas, é preciso vivenciar novas maneiras de ensinar e aprender, incorporando as tecnologias. Vale lembrar que a formação do professor requer alguns cuidados, essa mediação não pode ser compreendida apenas como o uso mecânico dos recursos, deve abranger o domínio crítico, é o ensinar sendo responsável, levando-se em conta, inclusive, os alunos com deficiência, é preciso ensinar para todos.

A escola possui estrutura e dinâmica específicas, fins e objetivos determinados, deve favorecer experiências positivas de aprendizagem, atentando-se a todos os alunos, inclusive os de inclusão. É a instituição que por mais longo tempo manterá contato sistematizado com indivíduos em desenvolvimento, daí a sua responsabilidade em favorecer o processo da evolução através da ação integrativa de todos os aspectos do viver, com a finalidade de assegurar a consistência e o equilíbrio pessoal como resultantes de novas experiências e descoberta de novas capacidades.

A sala de aula é um espaço onde as atividades devem promover o desenvolvimento do educando, porém não precisa forçar esse aprendizado, este pode ser introduzido de maneira prazerosa, proporcionando alegria e a vontade de aprender. Sabe-se, enquanto educadores objetiva-se formar cidadãos criativos e cientes de seus papéis na sociedade, buscando sempre o avanço nas questões ensino/aprendizagem, é necessário estar sempre atrás de novas estratégias como componente para melhorar a qualidade dos métodos de ensino.

O professor deve oferecer uma diversidade de materiais, dando-lhes suporte e auxiliando para vencer os desafios que favorecem o crescimento e conquistem novos conhecimentos.

Considerações finais

Com esta proposta procurou-se iniciar uma reflexão acerca da importância do universo da formação continuada, pois muitas vezes existem professores despreparados ou inseridos em um sistema “engessado”, e sua contribuição de mundo por parte dos educadores. Com esse trabalho foi possível entender que a escola é o espaço onde a verdadeira reflexão acontece, e o professor deve estar aberto ao novo.

A fundamentação teórica é proveniente da literatura especializada, analisou-se na prática conhecimentos teóricos adquiridos durante as aulas de formação de professores para a educação básica do Programa de Pós-Graduação de Educação em Ciências e Matemática da Ufscar.

Portanto, não é demais reafirmar que o responsável pela interação do processo continua sendo o ser humano, que depende das pessoas envolvidas, o educador é, e continuará sendo o contato mais próximo dos alunos.

Para prosseguimento na função educador sente-se a necessidade de que a atualização seja uma variável, já que as possibilidades tecnológicas no campo educacional sofrem constantes mudanças, assim, acredita-se e espera-se que muito ainda possa ser acrescentado.

O professor é um mediador de conhecimentos, é preciso instigar os alunos partindo de observações, para que assim ajude-a criar um universo de informações, moldar suas ideias e enriquecer o conhecimento. A sala de aula é um mundo a ser explorado e faz parte da vida e do crescimento de toda pessoa, sobre as consequências das práticas desenvolvidas pelo professor, e para que este espaço se torne produtivo, o professor deve ser preparado para escrever a história dentro de uma sociedade.

Precisa-se praticar a pedagogia da confiança, da interação social de forma a deixar claro que a formação é apenas referência para o interminável processo de aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Assim, cabe ao professor fomentar a interdependência entre seus educandos, por meio de situações compartilhadas, por meio de atividades que envolvam o respeito com o outro, que valorizem o saber, que promovam a cumplicidade, de forma que os benefícios sejam distribuídos para todos.

As atividades docentes devem ser vistas como um caminho que contribui para o alcance de seus objetivos, os perfis são distintos e complementares, os fins são de

responsabilidade do professor, e os meios, representados pelas técnicas aplicadas em sala de aula.

Entende-se que o educador, imbuído em seus papéis, deve ter clareza em como investir em uma decisão a ser tomada, sabendo que os limites existem, mas todas as barreiras podem ser quebradas quando existe amor pelo que se faz, a educação se faz pelo comprometimento e dedicação.

Referências

ALMEIDA, M de L. P de.; STROBEL NETO, W. **Políticas de Educação Superior e Formação de Professores:** (de) lineamentos de uma Construção Coletiva Para o Curso de Pedagogia. Campinas: Mercado de Letras, 2017.

DICIONÁRIO MICHAELIS. **Significado de formação.** 2021. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=casa>. Acesso em: 18 jul. 2022.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, T, V. de; LIMA, E. A.; CARVALHO, A. M. P. **Em defesa da atividade de professores e crianças:** reflexões sobre a iniciação às ciências na educação infantil. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/62052>. Acesso em: 10 ago. 2022.

PERRENOUD, P. **Formando professores profissionais.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

QUIDIGNO, R. A.; CAMARGO, S.; ZIMER, T. T. B. **Formação inicial de professores e a base de conhecimentos para o ensino de ciências naturais na educação infantil.** Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/10164>. Acesso em: 9 ago. 2022.

RIGON, A. J.; ASBAHR, F. S. F.; MORETTI, V. D. Sobre o processo de humanização. *In:* MOURA, M. O. (Org.). **A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural.** Campinas: Autores Associados, 2016. p. 15-50.

SACRISTÁN, J. G. **Educar por competências, o que há de novo?** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. **Compreender e Transformar o Ensino.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. A função docente e a produção do conhecimento. **Educação e Filosofia,** v. 11, p. 127-140, 1997.